

Resumo

Perfil Clínico-Epidemiológico e Ecocardiográfico de Crianças com Síndrome de Down seguidas no Hospital Pediátrico de Luanda

Irina Cristina Pacavira Gaspar ^{1,*}, Sebastiana Gamboa ¹

¹ Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

* Correspondência: irinapacas@hotmail.com.

Palavras-Chaves: Síndrome de Down; Cardiopatia Congénita; Ecocardiografia; Hipertensão Pulmonar; Angola.

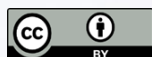
“Da Evidência Global à Realidade Local”

Anais da IV Jornada de Cardiologia do Huambo, realizado de 11 a 12 de setembro de 2026, em Huambo, Angola.

Citação: Gaspar ICP, Gamboa S. Perfil Clínico-Epidemiológico e Ecocardiográfico de Crianças com Síndrome de Down seguidas no Hospital Pediátrico de Luanda. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2026 Jan-Dec;04 (Suppl.6):jch2

<https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcmr.2026.4.Suppl.6.jch2>

Publicado: 11 Setembro 2026



Direitos autorais: Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Introdução: A síndrome de Down (SD) é a anomalia cromossômica mais comum, fortemente associada a cardiopatias congénitas (CC), sobretudo o defeito do septo aurículo-ventricular. Na África Subsaariana, os dados epidemiológicos e ecocardiográficos sobre estes doentes permanecem escassos, dificultando o desenvolvimento de políticas de saúde adequadas. **Objectivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico e ecocardiográfico dos pacientes com SD observados na consulta de Cardiologia do Hospital Pediátrico David Bernardino (HPDB), entre Junho de 2024 e Janeiro de 2025. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com uma amostra de 117 crianças dos 0 aos 17 anos com SD, seguidas na consulta externa de Cardiologia do HPDB e com pelo menos um ecocardiograma realizado. Os dados sócio-demográficos, clínicos, epidemiológicos e ecocardiográficos foram recolhidos através de formulário estruturado a partir da base de dados do sector de Cardiologia, armazenados e analisados no SPSS versão 21, através de estatística descritiva. **Resultados:** A amostra foi maioritariamente do sexo feminino (53,8%), com predomínio da faixa etária de 1 a 5 anos (41,9%). Cardiopatia congénita foi identificada em 89,7% dos doentes, predominando as formas acianóticas (80,3%): comunicação interventricular (27,3%), persistência do canal arterial (21,2%), comunicação interauricular (17%) e defeito do septo aurículo-ventricular (12,8%). As cardiopatias cianóticas representaram 9,4%, com a Tetralogia de Fallot como a mais frequente (5,8%). A totalidade dos doentes apresentou dimorfismo facial característico, e a dispneia foi o sintoma mais comum (81%). O atraso no desenvolvimento cognitivo esteve presente em 83,3% dos casos. A hipertensão pulmonar ocorreu em 13% dos doentes com CC e apenas 6,8% foram submetidos a cirurgia cardíaca correctiva. A idade materna igual ou superior a 35 anos foi identificada como factor de risco em 58,1% dos casos, e a mortalidade global foi de 6,9%. **Conclusões:** A elevada prevalência de cardiopatias congénitas nas crianças com síndrome de Down confirma a necessidade de que a avaliação cardiológica e o ecocardiograma sejam realizados precocemente e integrados na abordagem clínica destes doentes. A reduzida taxa de correcção cirúrgica e a persistência de complicações, como a hipertensão pulmonar, refletem importantes lacunas na assistência cardiovascular pediátrica em Angola. O reforço da capacidade diagnóstica, do seguimento especializado e da cirurgia cardíaca congénita constitui uma prioridade para reduzir a morbilidade e a mortalidade nesta população.